



## Tópico frasal - Tipos e como elaborar o começo de uma redação dissertativo-argumentativa

A pergunta mais frequente, em aulas de redação, é a seguinte: Barata, como eu posso começar um parágrafo? A resposta reside num elemento imprescindível para o período, o **tópico frasal**, que nada mais é do que uma partícula do parágrafo de argumentação, tornando-o muito mais organizado e interessante. Ele permite ao autor do texto desenvolver o ponto de vista mais facilmente, garantindo o sucesso de uma redação.

Vamos entender melhor **o que é um tópico frasal**?

Ele pode ser chamado também de **ideia inicial, central ou nuclear do parágrafo**, ou seja, é um resumo do ponto de vista o qual o período vai abordar. Assim, cada parágrafo vai ter um tópico frasal próprio, que está, geralmente, no início deste até a primeira pausa reflexiva. É, portanto, a primeira ideia lançada em um parágrafo. O **tópico frasal** introduz o assunto e o aspecto desse assunto, ou a ideia central com o potencial de gerar ideias-filhote e erigir a progressão textual. Agora, cabe o aviso: não se deve escrever mais de um Tópico Frasal em um parágrafo. Isso pode fazer com que o texto perca o sentido e acabe tirando pontos do autor por isso.

### Tipos de tópicos frasais

Veja a construção dos diversos tipos de **tópico frasal** utilizando o tema “OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA”.

#### 1. Declaração inicial

A **declaração inicial faz realizar uma enunciação forte logo no início do parágrafo**. Assim, no decorrer do texto, o autor pode argumentar e surpreender o leitor, pois apresenta a ideia inicial e, nas etapas seguintes, desenvolve os argumentos a favor dela. O **tópico frasal** pode trazer a ideia de afirmação ou negação, que vai ser justificada com exemplos, analogias, confrontos, razões ou restrições.

Quer um exemplo?

*“O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em uma escala enorme e, principalmente, em países desenvolvidos, como os do continente europeu. Nele, aproximadamente 20% da população está com mais de sessenta anos, o que gera instabilidade na pirâmide etária, deixando a base com poucos jovens e crianças e muito largo no topo, onde ficam os idosos.”*

Obs: este tipo de Tópico frasal pode ser subdividido em Declaração Inicial Positiva e Declaração Inicial Negativa.

#### 2. Definição ou Conceituação

Quando inicia o parágrafo, o autor também pode apresentar uma palavra que esteja dentro do contexto do assunto que será discutido. Na sequência, vem a explicação lógica e ampla do significado dessa palavra nos períodos seguintes.

Veja como é a construção de um **tópico frasal** utilizando a definição sobre o tema “pena de morte”.

*“O envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença e que acontece, inevitavelmente. Na contemporaneidade, com os avanços da ciência e da medicina, observa-se o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, da população idosa. Entretanto, o processo de envelhecimento da população tem apresentado alguns desafios, entre eles, a deficiência nos serviços de saúde e a dificuldade de permanência no mercado de trabalho”.*



### 3. Contraste ou comparação

Aqui, o autor apresenta ideias opostas ou faz a comparação entre elementos considerados relevantes para o texto. Quando essa comparação é bem-feita, o contraste pode demonstrar criatividade, informação e poder crítico. Dê uma olhada na construção de um **tópico frasal** utilizando o contraste:

*“De um lado, estão os idosos: maltratados, sem estímulos e abandonados pelo poder público; por outro, a população jovem, com computadores e inovação. Esse é o paradoxo do envelhecimento no Brasil”.*

### 4. Divisão ou Enumeração de Ideias

A divisão em um **tópico frasal** acontece quando existe o objetivo de separar as ideias e elementos em um parágrafo. É um jeito fácil e didático para elencar as ideias usadas para a discussão de um tema. Observe a construção de um **tópico frasal** utilizando a divisão:

*“Nos últimos vinte anos, o idoso brasileiro teve sua expectativa de vida aumentada, reduziu seu grau de deficiência física e mental e também passou a receber um rendimento médio mais elevado, isto tudo levou a uma redução no seu grau de pobreza. O envelhecimento populacional significa mudanças na estrutura etária, a queda de mortalidade é um processo que se inicia no momento do nascimento, o envelhecimento da população pode ser pior para o trabalho. Pois com uma população de mais idosos do que jovens a mão de obra pode estar comprometida.”*

### 5. Alusão histórica

Quando realiza uma alusão histórica, o autor procura relacionar o tema de que vai falar com os fatos históricos, lendas, tradições, credences ou experiências do passado. É uma forma bem eficaz para atrair o leitor e deixá-lo entretido com o texto.

Confira a construção de 2 **modelos de tópico frasal utilizando alusão histórica**:

*“É certo dizer que antes de 1960 o índice de natalidade estava em uma faixa boa, mas a partir da década de 1960, só diminuiu, e estima-se que caia mais. Por outro lado, o tempo de vida da população aumentou, trazendo problemas para o governo, à medida que a medicina vai sendo influenciada pelos avanços da tecnologia, os países desenvolvidos aumentam a expectativa de vida da população.”*

*“O direito à aposentadoria, estabelecido na constituição de 1934, foi certamente uma grande conquista para o Brasil. Porém, com o aumento da população idosa em relação aos jovens, previsto pelo IBGE para daqui alguns anos, o sistema do INSS tende a não se sustentar, promovendo graves consequências. Nesse sentido, é necessária a adoção de medidas que atraiam e reinsiram os veteranos ao mercado. profissional.”*

### 6. Interrogação

O parágrafo pode ser iniciado com uma pergunta que vai despertar o interesse e a reflexão do leitor em relação ao tema a ser discutido ao logo do texto. Essa pergunta tem que ser respondida nos períodos seguintes.

Vamos conhecer a **construção de um tópico frasal utilizando a interrogação**:

*“O Brasil poderá se torna um país onde a maioria da população será de idosos? Segundo pesquisa do IBGE, isso poderá ocorrer em 203, quando a população de idosos de 60 anos vai ser maior que a população de crianças com 14 anos e, em 2055, poderão haver poucos jovens menores de 29 anos. Entre 15 milhões de idosos 4,5 milhões ainda trabalham pois preferem ocupar a cabeça do que ficar em casa sem fazer nada o dia todo. Isso ocorrerá pois as pessoas estão preferindo animais domésticos do que ter crianças, pois dá muito trabalho criar um filho. A população brasileira poderá se tornar uma população na qual não irá ter crianças pelas ruas, jovens trabalhando e, sim, um país onde haverá mais grupos de idosos e menos grupos de adolescente.”*



## 7. Citação

O parágrafo deve iniciar com a reflexão de um teórico ou especialista sobre o assunto abordado, a fim de que se desenvolva a argumentação pautada na reflexão utilizada. Veja 2 exemplos de **Tópico Frasal por Citação**:

*“Na Bíblia, no livro de eclesiástico, pode ser verificado o respeito que o povo judeu tinha com os idosos, pois os grandes ancestrais eram eleitos a reis e representantes de Deus, eles também tinham um grande papel político na sociedade, porque o órgão máximo do povo hebreu era o sínédrio, composto por 70 anciões, a velhice, portanto, era tão valorizada, que maltratar os pais era crime o qual podia ser punido com morte; na sociedade primitiva, os mais velhos eram considerados grandes sábios, a quem os jovens recorriam em busca de seus conselhos.”*

*“Para Platão, a cultura é o melhor conforto para a velhice. E grande parte da população brasileira se encontra nesse estágio da vida. Houve, portanto, uma elevação no número de idosos no Brasil. Um país que, antes, era jovem, hoje, apresenta um percentual considerável de idosos em sua parcela populacional. A velhice que, antes, era tão temida, hoje, faz-se presente no cotidiano dos brasileiros.”*

### Como elaborar um tópico frasal?

Analisando os **tópicos frasais** acima, você pode perceber que os períodos são sempre um resumo do assunto que vai ser desenvolvido ao decorrer dos parágrafos, não é mesmo?

Mas, preste atenção: o uso de conectivos é extremamente importante para incrementar a coesão do texto!

Lembre-se que, para a **elaboração de tópicos frasais**, é interessante planejar o texto antes. Até porque não é possível fazer um resumo de um assunto se você não tiver um conhecimento-base para desenvolver todo o texto.

E mais! Para criar bons **tópicos frasais**, pense que não é preciso usar longos períodos. São necessárias apenas duas frases! Nada de apelar para frases feitas e batidas. O Enem quer saber como você consegue desenvolver bons argumentos usando os textos de apoio como fonte de inspiração.

Para garantir nota 1000, na redação do Enem, basta seguir as dicas acima e treinar os diferentes tipos de tópicos vendo quais se encaixam melhor no seu estilo de escrever! Lembre-se de utilizar as alusões históricas a seu favor: elas mostram que você tem conteúdo e está ligado às notícias da atualidade.

### Qual a diferença entre ideia-chave e tópico frasal?

A ideia-chave é o conjunto de palavras-chave que vão dar sentido ao contexto específico do assunto que vai ser discutido. Por exemplo, se o tema da redação tiver relacionado ao conteúdo de biologia, as palavras-chave estarão contidas no vocabulário próprio da disciplina. Já o **tópico frasal** pode ser definido como o resumo da ideia central do assunto que será desenvolvido posteriormente no parágrafo.



**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO – Prof. Rodrigo Barata – ESTILO ENEM – SOPHOS**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deverá ser escrito à tina, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - 4.1. tiver 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES (Tema Intensivo Sophos)**

**Texto 1:** Comid alerta sobre preconceito social contra idosos durante a pandemia

*O Comid vem a público alertar para o risco do preconceito social e do aumento das situações de violência contra as pessoas idosas face ao comportamento da sociedade, quando na verdade o que deveria esperar seria o aumento da solidariedade e respeito a esse grupo populacional que ajudou a construir a história de nossa cidade e de nosso país.*

Apesar da declaração Universal dos Direitos Humanos reconhecer o direito à vida, à assistência médica e ao tratamento digno e igualitário ao longo da vida, durante o combate ao coronavírus o que observamos é uma discriminação cada vez maior às pessoas idosas, discriminadas pela idade e pela saúde, muitas inclusive se encontram desprotegidas em suas residências. A violência do olhar da sociedade para com os mais velhos se espalha nas redes sociais com vídeos mostrando idosos – muitos visivelmente em situação de grande fragilidade – como se fossem crianças, ou até em discursos de homens públicos e empresários anunciando a desvalorização da vida dos mais velhos.

A respeito disso, reproduzimos aqui o comentário de Ana Paula Ferreira postado em seu face no dia 6 de abril: “Os vídeos que circulam na internet com pessoas idosas ‘tentando fugir’ do isolamento social, não são engraçados. E vou explicar porque. Primeiro porque em nada contribuem para as pessoas (TODAS) entenderem a importância do isolamento social durante a pandemia; Depois, reforçam os estereótipos sobre o envelhecimento e a velhice. Pessoas idosas NÃO voltam a ser crianças; NÃO são mais teimosas porque estão envelhecidas e NÃO são incapazes de compreender a gravidade da situação; Por fim, para não me estender demais, algumas dessas pessoas nos vídeos, aparentemente, têm algum comprometimento cognitivo e/ou podem ter uma dependência química (alcoolismo). Os familiares que filmam, provavelmente são cuidadores informais extremamente cansados e, por não saberem mais o que fazer, cometem (na minha opinião) crimes de violência contra a pessoa idosa. Sei que a intenção é “desconstrair”, mas agora que sabem, não compartilhem esses vídeos... nem no whatsApp. Obs.: isso não me exclui... posso também ter sido preconceituosa em algum momento, com qualquer pessoa. A palavra é: desconstrução!”.

Também inserimos aqui um vídeo de nossa amiga e colaboradora Maria Antonia Demasi, jornalista, mestre em Gerontologia Social e doutoranda em Ciências Sociais pela PUC-SP, postado em seu canal de youtube Demasidades no qual faz as seguintes questões: Como os milhões de velhos do Brasil estão reagindo a tudo o que está acontecendo? Por que “teimam” em sair de casa? Ela traz para a reflexão o livro “Diário da guerra do porco”, de Bioy Casares, que relata a sinistra história de uma perseguição aos velhos na Argentina. No vídeo, Demasi chama a atenção para a palavra ‘velhos’, dizendo: “Chamemos nossos velhos de velhos! Não há nada mais nobre do que ser velho”, fazendo alusão a um outro preconceito em que se nega a velhice.

Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/comid-alerta-sobre-preconceito-social-contra-idosos-durante-a-pandemia/>





**Texto 2:**

Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/comid-alerta-sobre-preconceito-social-contraidosos-durante-a-pandemia/>

**Texto 3:** Nota pública do Conselho Municipal do Idoso de Vitória – COMID sobre a responsabilidade com a população idosa durante a pandemia do Covid-19

O Conselho Municipal do Idoso de Vitória – Comid, conforme Lei Municipal Nº 6.944, de 16 de junho de 2007 se constitui um importante instrumento de controle democrático das ações governamentais e não governamentais desenvolvidas para o efetivo atendimento aos direitos sociais da pessoa idosa, promovendo sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Uma das maiores conquistas da humanidade foi a ampliação do tempo de vida, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma igualitária. Chegar à velhice, que antes era privilégio de poucos, hoje passa a ser uma realidade bastante presente em diversos países.

No Brasil, o número de pessoas acima de 60 (sessenta) anos já ultrapassa os 30 (trinta) milhões, o que representa mais de 15% (quinze por cento) da população. Projeções apontam também que mais de 4,3 milhões de pessoas idosas vivem sozinhas (IBGE, 2018).

É sabido, que no último dia 11 de março, a Organização Mundial da Saúde – OMS, declarou a pandemia do COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus e reforçou a importância de se tomar cuidados redobrados com a saúde das pessoas idosas. Apesar do COVID-19 atingir pessoas de todas as faixas etárias, a infecção pelo Coronavírus pode se manifestar de forma mais grave nesta população podendo levar a morte.

É fato que grande parte do material que tem circulado nos últimos dias pelas redes sociais com sátiras de humor envolvendo a pessoa idosa, se traduz em desrespeito inadmissível a essa população, o que fere as prerrogativas estabelecidas na Lei Federal nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso.

Nesse sentido, o Comid vem a público alertar para o risco do preconceito social e do aumento das situações de violência contra as pessoas idosas face ao comportamento da sociedade, quando na verdade o que deveria esperar seria o aumento da solidariedade e respeito a esse grupo populacional que ajudou a construir a história de nossa cidade e de nosso país.

A violência em todas as suas manifestações, ligada à intolerância, resulta em um processo que se estende desde o desrespeito ao lugar do outro até a desvalorização do indivíduo. Assim, é urgente pensarmos em mínimos éticos nas relações pessoais e sociais de forma que a coexistência entre os indivíduos dos diferentes ciclos de vida seja respeitosa.

Nossa defesa é pela valorização da pessoa idosa, pelo fortalecimento das políticas públicas e pelo olhar sobre as questões que permeiam o processo de envelhecimento. Portanto, coibir a violência é um ato de cidadania, é um ato de valorização da vida humana, é um ato de respeito e cuidado com o outro e, neste caso em especial, à pessoa idosa.

Fonte: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/comid-alerta-sobre-preconceito-social-contraidosos-durante-a-pandemia/>



**Texto 4:**

Fonte : <https://istoe.com.br/o-abandono-dos-idosos-no-brasil/>

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Preconceito contra Idosos durante a Pandemia no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**Redação Nota Mil sobre tema: “O Brasil mais maduro – Os desafios para garantir a maior idade”:**

Com os avanços na medicina, a expectativa de vida do ser humano tende a crescer cada vez mais. No Brasil, de acordo com o IBGE, esse aumento é significativo e reflete no número de idosos que compõem sua população. Entretanto, mesmo com essa longevidade, o país apresenta muitas falhas no que diz respeito ao trato com a melhor idade, tanto no âmbito familiar quanto no espaço público, visto que é preciso lhes garantir qualidade de vida, visando suas necessidades físicas, psicológicas e legais.

Apesar da existência do Estatuto do Idoso, que garante a eles direito a saúde de qualidade, alimentação e lazer, por exemplo, ainda é alarmante o grau de desvalorização sofrido pelos mais velhos. Devido às limitações advindas da idade, sejam elas físicas, sejam psicológicas, os mais jovens os colocam como elementos descartáveis da sociedade, porque consomem mais do que são capazes de produzir para o coletivo. Ainda que existam jovens defendendo a valorização do idoso, é preciso ir além da teoria e respeitá-los na prática do dia a dia. Além disso, há uma negligência do Poder Público, que propicia atendimento e acesso de má qualidade à saúde pública, com grande defasagem no fornecimento de medicamentos.

Sendo assim, os desafios para melhor garantir qualidade de vida à terceira idade são principalmente causados pelo comportamento individualista e excludente dos indivíduos em seus diversos círculos sociais. Falta empatia e paciência para observar e perceber a necessidade do outro e as possibilidades de aprendizado e ensinamento que uma relação entre uma pessoa mais jovem e outra mais velha pode proporcionar. Ainda é preciso ressaltar que o mundo contemporâneo, informatizado e imediatista, opera em tempo diferente do deles, o que não facilita a convivência dos idosos em sociedade e contribui para uma sensação ainda maior de exclusão e inadequação.

Fica claro, portanto, que as dificuldades de interação e convivência do idoso em sociedade são reais e sérias, e que, para minimizar e por fim extinguir nessa desvalorização, é necessário um trabalho continuado de conscientização. O Governo precisa investir na saúde pública e em profissionais bem capacitados. Há também Núcleos de Estudo da Longevidade em Universidades, cuja ideia é de prevenção e busca de melhor vivência dessa fase. Daí o cuidado com a saúde, a inclusão em meios sociais, garantia de direitos e oportunidades trabalhistas, ampliação de interesses e incentivo a novos sonhos e planos que antes não eram ou não pareciam ser viáveis. Cabe também à família atuar de forma transformadora, fornecendo um lar acolhedor e nunca opressor, de modo que o idoso se sinta valorizado.



## Observações necessárias:

### - Para Repertório Cultural:

#### 3 Filmes que abordam o Preconceito contra a Velhice:

##### **I. Ensina-me a Viver (EUA - 1971)**

Harold (Bud Cort), rapaz de 20 anos com obsessão pela morte, que passa seu tempo indo a funerais e simulando suicídios, um dia conhece Maude (Ruth Gordon), uma senhora de 79 anos apaixonada pela vida. Eles passam muito tempo juntos e, durante esta intensa convivência, ela o apresenta à beleza da existência.

O filme fala de amizade, de carinho, de respeito, de cumplicidade, de se despir de preconceitos. 'Ensina-me a Viver' não se tornou um clássico por acaso. Ele chuta as convenções, os preconceitos e nos apresenta uma história honesta sobre o encontro de almas. Um filme que inspira a sermos melhores e apreciarmos as boas coisas que passam por nós. Enfim, uma aula.

##### **II. Up: Altas Aventuras**

Ainda que seja uma animação, o filme conta para crianças e adultos, sobre alguns medos, mas, principalmente, sobre as aventuras emocionantes que podem acontecer quando se chega à terceira idade. Ainda que Carl, o personagem velho, esteja em depressão e tentando se isolar do mundo, o garoto Russel insiste em se manter ao lado do idoso. Juntos os dois começam uma amizade e Carl redescobre o sentido da vida durante a velhice.

##### **III. Diário de uma Paixão**

Talvez o mais conhecido de todos, o filme uma história de Duke e Allie. Os dois vivem em uma clínica geriátrica e ele conta para ela, que sofre de Alzheimer, a história de amor que os dois vivem desde 1940.

- A forma como o filme aborda a questão da Doença de Alzheimer é fantástica. Allie não reconhece mais Duke e mesmo assim todos os dias ele a encontra para contar sobre a vida que os dois viveram, os lugares que conheceram, sobre os filhos. Muitas vezes, as pessoas acham que quem sofre dessa doença deve ser esquecido assim como as memórias que foram perdidas - conta Carla, que assistiu o título e recomenda aos alunos e pacientes que atende.

#### 2 livros que abordam o Preconceito contra a Velhice:

##### **I. O Conluio do Silêncio - A Violência Intrafamiliar Contra a Pessoa Idosa**

**Autores: Faleiros, Vicente De Paula - Loureiro, Altair Macedo Lahud**

As pessoas pouco falam da violência sofrida dentro de casa; é uma violência calada, invisível e invisibilizada pelos pactos familiares do silêncio, em nome de uma confiança esperada. O objetivo deste livro é o de romper esse conluio do silêncio ao ouvirmos as pessoas idosas falando da violência intrafamiliar, do seu sofrimento, da percepção do agressor, da dinâmica familiar e de seu imaginário, tratando também das diferentes estratégias de enfrentamento dessa violência. O Conluio do Silêncio e A Violência Intrafamiliar contra a Pessoa Idosa é voltado para a defesa dos direitos humanos, da dignidade e do respeito por uma faixa da população, cujo número e cuja proporção tendem a aumentar. Apenas Brasil, Índia, África do Sul e China possuem juntos 273 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, correspondendo a 40,6% da população idosa mundial. É fundamental alertarmos para o combate ao idadismo (preconceito e discriminação em razão da idade), assim como há o combate ao racismo, à homofobia e à discriminação contra a mulher.

##### **II. Novos Velhos – Viver e Envelhecer Bem (Ed. Record – 2011)**

Nesta obra, a autora e jornalista Léa Maria Aarão Reis faz uma análise do envelhecimento da população brasileira e o impacto que provoca em vários aspectos da sociedade, como as políticas previdenciárias dos governos e o mercado. Por meio de entrevistas, pesquisa e depoimentos, ela constrói uma visão real e aponta uma nova maneira de envelhecer dos "velhos jovens" — aqueles que nasceram sob a atmosfera da Segunda Guerra Mundial e vivenciaram o movimento hippie e a liberação sexual.



**- Pensamentos, Frases, Reflexões, Teóricos sobre Velhice:**

- I. “O envelhecimento não é “juventude perdida”, mas uma nova etapa de oportunidade e força.” -Betty Friedan, foi uma importante ativista feminista estado-unidense do século XX.
- II. Artigo 8º  
O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente (Estatuto do Idoso).
- III. “Ninguém ama tanto a vida como o homem que está a envelhecer.” -Sófocles, dramaturgo grego.
- IV. “Saber envelhecer é a grande sabedoria da vida.” - Henri Amiel, foi um filósofo, poeta e crítico da Suíça do século XIX.
- V. “Qualquer idiota consegue ser jovem. É preciso muito talento para envelhecer.” - Millôr Fernandes, escritor.
- VI. “A função social do velho é lembrar e aconselhar (...), unir o começo e o fim, ligando o que foi e o porvir. Mas a sociedade capitalista impede a lembrança, usa o braço servil do velho e recusa seus conselhos” - Marilena Chauí, filósofa.

**- Para analogia histórica:**

1. Na Grécia Antiga, Gerusia era um conselho de anciãos, em especial de Esparta, com homens com mais de 60 anos dividindo o poder da mais alta corte, ou seja, de julgar os próprios reis.
2. Em Esparta os velhos já detinham várias deferências aos velhos, que eram respeitados e tinham vários privilégios. Simone de Beauvoir, em sua famosa obra, "*A velhice*", também aborda a velhice nas sociedades gregas. Ela coloca que as Pólis gregas eram sempre geridas por um conselho, cuja formação se dava em especial por velhos. Esses conselhos aconteciam mais nas cidades nas quais a forma de governo era oligárquica, cujos governantes buscavam conservar o poder e eram chamados Gerusias. Nessas sociedades temia-se a ambição dos jovens e o seu espírito de iniciativa. A autora também fala sobre a sociedade chinesa antiga. Ela coloca que nessa sociedade se valorizava acima de tudo a experiência do que a força. Nessa sociedade patriarcal, toda a família devia deferências ao pai e a autoridade deste não diminuía depois do envelhecimento.  
Nessas sociedades, mesmo a mulher, quando mais velha ganha um grande poder dentro do seio familiar e tinha muita influência sobre a formação dos netos. A autora completa: “O respeito se estendia, fora dos limites da família, a todos os idosos: muitas vezes as pessoas fingiam-se mais velhas do que realmente eram, para ter direito a atenções.
3. Simone de Beauvoir, ao comparar diferentes sociedades históricas, cita que os jovens desqualificavam os idosos em muitas oportunidades pelo terror que experimentavam ao ver neles a futura decadência física. Ela cita também as sociedades pré-históricas, cujos idosos tinham uma visão ambivalente, sendo colocados tanto como incapaz e inúteis, como também sacerdotes, intercessores e mágicos. Neste ponto, os velhos eram valorizados a medida em que faziam a mediação com o sobrenatural, assim como que eram os mantenedores das tradições das comunidades.

